



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

(RE) PRODUZINDO E POTENCIALIZANDO O CIBERESPAÇO NO ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE WEBLOGS

Éden Silva Novais²
(UESB)

Geísa Flores Mendes**
(UESB)

RESUMO

O presente artigo discute a possibilidade de incorporação de weblogs como meios e espaços sociabilizadores do aprendizado no ensino de Geografia. Deve ficar clara a desconstrução do uso arcaico dos blogs como apenas páginas de links, pois novas possibilidades surgem e estarão sempre surgindo ao explorá-los, não sendo mais uma moda, mas um recurso pedagógico de uso social e apoio às aulas presenciais, constituindo também em ferramenta de reencontro e uso profissional. Essas Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEIs) estão cada vez mais sendo reconhecidas e operacionalizadas no contexto acadêmico e no ensino de Geografia. A intenção deste artigo é, portanto, com o uso do blog, demonstrar e analisar uma experiência pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Weblogs, Educação, Possibilidades, Ciberespaço.

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, vinculado ao grupo de pesquisa: Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações – CNPQ. E-mail: edensilva@yahoo.com.br

** Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, líder do grupo de pesquisa: Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações – CNPQ. E-mail: geisauesb@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

A temática ora apresentada foi motivada pela pesquisa suscitada por meio da ementa da disciplina Vivências Geográficas Interdisciplinares II, do curso de Geografia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, ano letivo 2011.1.

Perante as potencialidades do aprendizado via redes digitais e de codificação das novas linguagens por parte dos sujeitos envolvidos nessa realidade, o presente artigo tem como objetivo analisar as significativas possibilidades do weblog como um meio dinamizador do processo ensino-aprendizagem.

Moran et al. ressaltam que “É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos” (2000, p. 36). Vygotsky, por sua vez (1988) defende que a interação do sujeito com o meio é fator determinante para a aquisição do conhecimento. E o meio digital, sem dúvida, evidencia o real devido a presença de interlocutores. É por meio desta concepção que para Lévy no ciberespaço “[...] todo elemento de informação encontra-se em contato virtual com todos e com cada um” (1999, p. 11), viabilizando com isso os estudos dos aparatos tecnológicos, associados em rede, que se fazem necessários na atualidade como ponte do aprender.

Por meio do estudo de bibliografia específica, análise e sistematização de dados de diversos weblogs, com temáticas focadas na Ciência Geográfica, realizou-se uma pesquisa qualitativa, a qual está direcionada à compreensão de como os mesmos podem mediar o processo de aprendizagem no ensino de Geografia. O

desenvolvimento dos trabalhos ocorre com a turma do II semestre do Curso de Geografia, no Laboratório de Geoprocessamento da própria Universidade. A turma foi dividida em grupos para dar início à construção de blogs temáticos voltados para o ensino de Geografia partindo da compreensão de Chaves (2002) para quem “a tecnologia é uma aliada para a aprendizagem” nas suas diversas características.

Possibilitando o uso de blogs na educação

Para Blood (2000), inicialmente, os blogs serviam apenas como filtros de conteúdo na Internet. Atualmente isso foi ultrapassado. Interessante é que, dentro das condições mínimas, a qualquer momento, de qualquer lugar e por qualquer pessoa pode-se acessar um blog, gratuitamente, o que facilita sua utilização para diversos fins.

Os primeiros trabalhos publicados sobre o uso de blogs educativos no Brasil são referenciados à Barbosa (2003) e Gutierrez (2003). Gutierrez (2005) apresenta diferentes acepções, e nos anos seguintes outros autores, a exemplo de Mantovani (2006), passaram a discutir novos modos de pensar o uso das tecnologias na educação.

Moran (2004, p. 137), alerta que “O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”, justificando assim o uso dos blogs. A internet representa hoje para os alunos, na sua maioria, um ambiente natural de aprendizagem.

As Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEIs), como o weblog, estão cada vez mais, sendo reconhecidas e operacionalizadas no contexto acadêmico, devido ao uso emancipatório das mídias. Cipriani (2006, p. 67) constatou em uma experimentação que: “O uso do blog acadêmico contribuiu para que os alunos se

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

tornassem mais conscientes da progressão de seus conhecimentos em relação às discussões da disciplina”, sendo uma ferramenta frequente entre os universitários e na universidade.

Rosa e Islas (2009, p. 170), refletindo sobre as culturas juvenis notam o surgimento dos “novos espaços gerados pelas ferramentas de informática, como são utilizadas, como lhes dão significado e sentido, os imaginários que se articulam e as práticas que se geram em torno delas”. Na atualidade, cada vez mais o jovem se apropria de um determinado espaço por meio das tecnologias e, desta forma, porque não explorar estes meios educativos em sala de aula e, no caso específico no ensino de Geografia? Gutierrez (2009, p. 3), em uma entrevista, afirma que “[...] o blog pode registrar de forma dinâmica todo o processo de construção do conhecimento e abrir espaço para a pesquisa, dando visibilidade, alternativas interativas e suportes a projetos que envolvam a escola como um todo e, até, as famílias e a comunidade”, tendo esses: “cada vez maior importância, especialmente na comunicação e na educação”, sendo que são “nestas redes de relações que o adolescente engendra sua identidade e aprende”.

Nesse viés, Gutierrez (2005), baseada em Freire (1983), propõe que “[...] aprender implica desconstruir uma informação verificando as suas relações, seu contexto e significados, comparando, testando e produzindo sentido”. E o blog oportuniza isso, pois faz com que numa rede de links, o aluno tenha acesso a múltiplos saberes. E esse conhecimento que é produzido pelos interagentes, no caso os blogueiros, é social, ou melhor, a construção social é o próprio blog que se faz real. Esse questionamento tem relação direta com o que Gutierrez (2009) pensa: “[...] ao mesmo tempo em que a tecnologia é produto da sociedade, ela também é construtora desta mesma sociedade”. E, nessa construção o blog é a turma, da mesma forma em que a turma é o blog, um produz o outro, numa relação mútua potencializando a autoria e a autonomia.

Início do processo e continuidade da proposta

O é blog um espaço via de consciências e críticas na internet e através dela, pois serve como instrumentalizador de opiniões. Assim, criar tecnologia é diferente de somente navegá-la, porque traz aos estudantes uma postura de protagonistas ciberespaciais. Mas, mesmo realizando a criação de um blog, “[...] o mais importante é o material ali postado, sejam vídeos, imagens, textos, enquetes, debates, os quais são produtos de estudos e a forma como eles serão usados, pois de nada adianta os discentes criarem essas ferramentas e não as utilizarem para fins educativos de forma crítica” como afirmam Novais e Mendes (2011). As oficinas de blog servem para iniciar e incentivar a continuidade do uso dos mesmos e não apenas para criá-los. Esse é um questionamento muito atual, porque o que muito se vê é a morte de blogs. A figura 1 demonstra o desenvolvimento de uma oficina de blog na pesquisa em andamento:



Figura 1: Oficina de Blog na turma do II Semestre de Geografia da UESB.
Autor: NOVAIS, Éden Silva.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A experiência demonstrou que os diversos aspectos mencionados corroboram para o que Rosa e Islas (2009, p. 173) enfatizam:

A alfabetização digital ainda está como uma disciplina pendente entre os professores, que devem reorientar suas práticas a projetos em que a aprendizagem instrumental seja um meio e não um fim, em que se criem motivações e a máxima seja querer fazer para querer aprender, querer atuar para querer produzir.

Estudantes e o ciberespaço

Na perspectiva de inserção do aluno nas novas formas de aprender, quando se usa ferramentas como o blog, é necessário compreender o que Barabási (2001) menciona: “somos links, links que se conectam com outros links”, e com isso põe-se em evidência não o distanciamento da turma, mas a presença real de interlocutores no meio virtual. Ao valorizar práticas educativas aplicadas e vivenciadas nesse meio, criam-se novas relações entre os estudantes nas quais as existentes enriquecem.

Barbosa e Serrano (2005, p. 5) baseadas em Lévy (1999), encaram o ciberespaço como um “[...] espaço eletrônico onde se trabalham com dados, informações e memória coletiva”, viabilizando a construção desse coletivo. Este aspecto é reforçado por Erickson (1996), que reconhece que “todo conhecimento social acumulado é usado para a construção de uma identidade pessoal e coletiva”, e a web atua como veículo para a construção dessas identidades. Recuero (2003) destaca que o blog é uma forma de “demarcar o território” no ciberespaço, sentir-se representado, identificado. Lemos (1998), por sua vez, propõe a compreensão do ciberespaço sob a perspectiva do lugar no ambiente virtual e do conjunto de redes de computadores interligados ou não, em todo o planeta.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Todo esse estudo gira em torno da finalidade maior, que é usar ferramentas virtuais, baseadas em objetivos e critérios, como o blog, para facilitar o processo de aprendizagem de modo contínuo, especificamente em turmas de geografia. Para Smyser (1993), a aquisição do conhecimento se dá a partir do momento em que os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, como parceiros entre si e com o professor. Furtado (2001), ainda aponta para a importância da “interdependência positiva” dos sujeitos envolvidos, onde cada um nas suas atribuições une resultados.

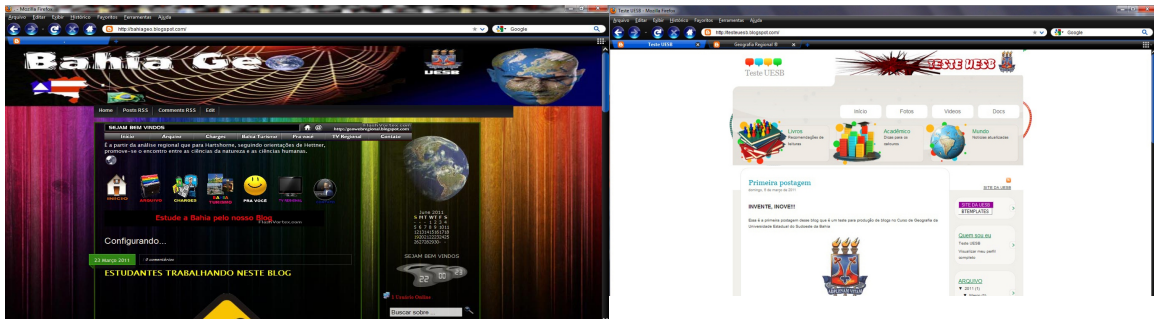
Em um dos blogs produzidos nas oficinas de blogs, motivadas pela disciplina em questão, foi tematizado um ambiente focado na geografia regional, mais especificamente, na região da Bahia, no Brasil. Nesse blog (<http://www.bahiageo.blogspot.com>), encontra-se além das postagens, um menu idealizado pelo grupo, que mesmo em fase de construção, consta a página arquivo, a qual serve como página de acervo de todos materiais postados; consta também a página charges, na qual estarão disponíveis inúmeras charges questionadoras da situação geopolítica baiana; a nomeada Bahia turismo, que proporcionará ao visitante realizar um turismo online em lugares como a capital Salvador, a Chapada Diamantina, Lençóis, Rio de Contas, Ilhéus, Porto Seguro dentro outros; a página pra você, que disponibiliza sugestões de filmes, livros e estudos sobre a Bahia; a TV regional, em que vídeos relacionados à questões do Estado estarão no ponto de serem assistidos e a página contatos, a qual tem um formulário que pode ser preenchido e enviado a um e-mail pré-definido.

No entorno desse mesmo blog foram colocados alguns gadgets que são as ferramentas inseridas ao blog da plataforma blogger, criada em 1999, que é a utilizada nesse trabalho e uma das mais utilizadas no mundo. Alguns desses gadgets aplicados são: o chat, que é uma sala de bate papo ao vivo, e que proporcionará debates riquíssimos no ambiente virtual, os quais motivarão alunos

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

nos debates presenciais, como por exemplo, uma revisão no chat do blog da turma para a prova ou trabalho a ser entregue no dia seguinte, ou então uma discussão programada de algum livro; um contador de visitas para o controle quantitativo; a previsão do tempo; medidores populacionais e carbônicos; além dos links com indicações para sites com estudos de mapas, dados geográficos e de indicações de outros blogs. Essa foi a ideia inicial desse grupo, a qual está sendo aperfeiçoada. Assim, na mesma disciplina, outros grupos possuem suas ideias e estão construindo outros blogs. Abaixo, Figuras 2 e 3, blogs produzidos e potencializados por alunos. O primeiro é o citado nesta pesquisa e o segundo serve para fins de teste:



Figuras 2 e 3: Blogs criados com temáticas geográficas nas Oficinas de Blog. Método: *Print Screen SysRq*

Como afirmamos em trabalho anterior:

É a partir da criação dos blogs, nessas turmas, e da análise de outros blogs voltados para a educação, que surge o incentivo do discente manter estes continuamente atualizados enriquecendo o acervo próprio, desenvolvendo a capacidade de inovação e adquirindo a noção do quanto eles serão importantes no seu futuro acadêmico e profissional. (NOVAIS e MENDES 2011, p. 2).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

É nesta mesma perspectiva que Kenski (2007, p. 68) ressalta:

É preciso que se organizem novas experiências pedagógicas em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem o diálogo e a participação permanentes de todos os envolvidos no processo.

Com base em tais afirmativas, constata-se que o blog potencializa a turma no desenvolvimento de múltiplas competências como: na sua comunicação, pois aumentará as oportunidades de convívio na quantidade de alunos relacionando entre si sobre um assunto e assim os mesmos se qualificam numa reciprocidade. É como Bull e Kadjer (2003), afirmam: “[...] criam um marco de interações sociais, e ativa o desejo das pessoas de se comunicarem”; no aprendizado, porque é mais uma ferramenta que vem a somar experiências; na motivação, por conta do envolvimento constante com esse espaço; na criatividade, porque aliando a tecnologia com a força de vontade isso é possível; na autonomia, pois é com o blog que o aluno reproduz suas ideias e expressões, dentro do leque de possibilidades de autoria a qual busca a notoriedade.

Vygotsky (1988) confirma tal compreensão ao explorar atividades desenvolvidas com tecnologias, que iniciam-se “com o auxílio do professor ou do colega para, posteriormente, ser assumida de forma individual e autônoma”; no memorial, pois há como guardar fotos, textos, vídeos, áudios, outros arquivos que recordarão momentos vividos por aquelas pessoas e em várias outras questões a depender do objetivo, por exemplo, na geografia, com a análise de mapas e de sites de referências como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Moran, também concorda que “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo [...]” (2000, p. 29). E é com a



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

virtualidade, sendo utilizada como aliada aos educadores e aos estudantes, que se atravessa essa limitação espaço-tempo.

A Comunicação Com O Blog Na Relação Sócio-Educativa

Recuero (2003) busca entender o fenômeno dos blogs constatando que eles têm sido utilizados das mais diversas formas e que comunidades virtuais (webrings por ela chamadas), surgem quando um grupo de pessoas estabelece entre si relações sociais, sendo que, essas relações são construídas através da interação mútua e em rede e que os blogueiros são como vizinhos. Marlow (2004, p. 3), considera weblogs uma mídia de caráter conversacional: “weblogs constituem uma conversação massivamente descentralizada onde milhões de autores escrevem para a sua própria audiência”. Nos dias atuais essa mídia, genericamente, é pobre no que diz respeito ao design. Porém, “Independentemente dos blogs serem interpretados sob um viés estrutural, funcional ou como artefato cultural, eles consistem em suportes para a comunicação mediada por computador, ou seja, permitem a socialização online de acordo com os mais variados interesses”, reforça Recuero (2003).

A comunicação no blog se dá a partir de ferramentas instaladas ou já existentes, como é o caso dos chats e dos comentários. Recuero (2003) menciona que “[...] os comentários são fundamentais porque proporcionam dinamismo ao site, e mais, proporcionam aos leitores interagir com o autor, construir um diálogo com ele e também com os demais leitores”. Essa perspectiva dialógica, de construção da comunicação entre os dois pólos comunicativos, é a, já mencionada, interação mútua proposta por Primo (1998), em que não mais há um contato somente entre indivíduo e máquina como era entendido na interação reativa, mas um contato de indivíduos com indivíduos.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Schneider e Foot (2005) visualizam a web como um cenário de estruturas que suportam a ação online, comportando uma miríade de dimensões sociais, culturais e políticas. Por isso que o blog não é, em termos gerais, somente tematizado, mas é construído focado numa cultura de interesses, que determina essa tematização. E é também por isso, que numa relação dialética pessoas potencializam seus blogs e instantaneamente são potencializadas, devido às inúmeras possibilidades de utilização, às quais atingem objetivos de forma colaborativa. Um exemplo claro pode ser o fato de o professor postar as médias individuais de seus alunos em um blog, motivando-os a terem médias melhores; ou então outras ideias que surgirem, como a possibilidade de travar discussões com algum especialista em determinado assunto num chat de algum blog, facilitando assim a discussão em sala de aula; ou até mesmo na elaboração de vídeo ou áudio como entrevista. Materiais esses que ficaram postados por tempo ilimitado como registro digital e poderão servir para futuras pesquisas.

É de acordo com o contexto educativo, frente às necessidades que essas ideias surgem, sendo às vezes, até nunca antes pensadas e que na sua relação com o meio virtual ganha corpo. Castells (2003) evidencia esta compreensão, ao dizer que “[...] o papel da Internet é processar a virtualidade transformando-a em realidade”. Então, entende-se que essas possibilidades são inúmeras, pois dependerá além do contexto, como também da criatividade dos envolvidos.

A influência dessa ferramenta na internet é tão grande que o The New York Times incentivou o uso dela entre os jornalistas, a partir de 2005, percebendo seu poder e sua caracterização como um novo sistema de comunicação entre os internautas. Essa comunicação é concretizada quando o outro se apresenta em forma de texto. Ou então, segundo o entendimento de Valente (2003), em forma de áudio, vídeo, imagem, isto é, quando ele é letrado digitalmente e não somente alfabetizado, deixando de utilizar banalmente as TICs para dominar o software,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

apropriando-se dele, e principalmente tornando-se autor e ampliando a própria concepção de letramento.

CONCLUSÕES

Se para muitos a internet serve à individualização, a proposta desta pesquisa busca empiricamente desenvolver o uso coletivo e crítico de um ambiente virtual, nesse caso o blog, inserindo-o na sala de aula de geografia, o qual apresenta inúmeras possibilidades como as já demonstradas ao longo das reflexões desenvolvidas no presente artigo. Isso só será possível a depender muito do interesse de apropriação e incorporação desse novo espaço que foi criado por essas pessoas, o qual proporcionará uma interação entre elas, beneficiando-as mesmo distantes geograficamente.

Ao final da disciplina haverá um evento para socialização dos blogs produzidos denominado provisoriamente: I Mostra de Blogs de Geografia da UESB, o qual envolverá três turmas do curso e apresentará experiências diversificadas para socialização no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jan Alyne. **Weblogs**: múltiplas utilizações e um conceito. Texto apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Computação, Belo Horizonte, 2 a 6 de Set de 2003.
- BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira. SERRANO, Cláudia Aparecida. **O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa**. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2005.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

-
- BARABÁSI, Albert László. **Linked** – The New Science of Networks. Nova York: Plume Book, 2003.
- BLOOD, Rebecca. **Weblogs: A history na perspective**, Rebecca's Pocket, 07 Set. 2000. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html> Acesso em: 22 Mai. 2011.
- BULL, Glen, BULL Gina, KADJER, Sara. **Learning & leading Technology**. Iste publications. Vol. 31. Set, 2003. Disponível em: <http://www.iste.org/inhouse/publications/ll/31/1/index.cfm?Section=LL_31_1> Acesso em: 22 Mai. 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2003, v. 1.
- CHAVES, Maria Cecilia dos Santos. **Fatores importantes para o desenvolvimento de cursos online**, 2002. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/cdchaves/fatores_desenvolvimento.htm> Acesso em: 21 Mai. 2011.
- CIPRIANI, Fábio. **Blog Corporativo**. São Paulo: Novatec, 2006.
- ERICKSON, Thomas. **The world wide web as social hypertext**. Communications of the ACM. v.39, n.1, p.15-17, Jan, 1996. Disponível em: <http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/SocialHypertext.html> Acesso em: 21 Mai. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FURTADO, Maria Elizabeth Sucupira et al. **Um sistema de aprendizagem colaborativa de didática utilizando cenários**. Fortaleza, 2001. Disponível em: <gmc.ucpel.tche.br/rbie-artigos/nr8-2001/furtado-mattos-furtado-holanda.htm> Acesso em: 22 Mai. 2011.
- GUTIERREZ, Suzana. O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre. V. 6, n. 1, p. 87-100, jan-jun, 2003.
- _____. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria**. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre V.3, Nº 1. Mai. 2005.
- _____. **O suporte x o processo (e suas relações)**, 2009. Disponível em: <<http://www.gutierrez.pro.br/category/edublogosfera>> Acesso em: 23 Mai. 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007, p. 68.
- LEMONS, André. **As Estruturas Antropológicas do Cyberespaço**, 1998. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemons/estrcy1.html>> Acesso em: 23 Mai. 2011.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

-
- MARLOW, Cameron. Audience, structure and authority in the weblog community. In: **Presented at the International Communication Association Conference**. New Orleans: LA. Mai. 2004
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- _____. Os novos espaços de atuação do educador com as novas tecnologias. **Texto publicado nos anais do 12º Endipe** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> > Acesso em: 24 Mai. 2011.
- NOVAIS, Éden Silva; MENDES, Geísa Flores. Blog como um Meio Interativo de Aprendizagem no Ensino de Geografia. **Anais do I Simpósio de Educação Superior Virtual**, Vitória da Conquista/BA: UESB, 2011.
- PRIMO, Alex. Interação mútua e interação reativa. **Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom** – Recife, PE, de 9 a 12 de Set. 1998. Disponível em: <<http://www.psico.ufrgs.br/aprimo/pb/intera.htm>> Acesso em: 22 Mai. 2011.
- ROSA, Helaine Abreu; ISLAS, Octávio. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL, A. et al. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 161-177.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrigs e comunidades virtuais**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf> > Acesso em: 23 Mai. 2011.
- SCHNEIDER, S. FOOT, K. Web Sphere Analysis: Na Approach to Studying Online Action. In: HINE, C. (Org.). **Virtual Methods. Issues in Social Research on the Internet**. Oxford: Berg, 2005.
- SMYSER, Bridget. **Active and Cooperative Learning**, 1993. Disponível em: <http://www.wpi.edu/~isg_501/bridget.html> Acesso em: 22 Mai. 2011.
- VALENTE, José. Armando. **Formação de educadores para o uso da informática na escola** (Org.) Jose Armando Valente. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.